



TERMO DE ABERTURA DE PROJETO - TAP

1. RESUMO EXECUTIVO DO PROJETO

1.1 Identificação do projeto

Nome do Projeto	Campus Referência		
Responsável pelo projeto	Líder de projeto	Equipe básica	
		Nome	Unidade
Berto de Tácio Pereira Gomes	Berto de Tácio Pereira Gomes	Arcenildo da Silva Nascimento	DG/Campus Coelho Neto
		Jânio Fernandes da Silva	DG/Campus São Raimundo das Mangabeiras
		Francisco Alberto Gonçalves Filho	DG/Campus Grajaú
		Madalena Martins de Sousa Neves	DG/Campus Rosário
		Marco Antônio Goiabeira Torreão	DG/Campus São José de Ribamar
		Claudio Leão Torres	DG/Campus Monte Castelo
		Wady Lima Castro Junior	DG/Campus Codó
		William Corrêa Mendes	DIGITI/PROLADI/Reitoria
		Carlos Cesar Teixeira Ferreira	PROLADI/Reitoria
		Maria do Socorro Silva Lages	AUDINT/Reitoria
		Celso Luís Ferreira Azevedo	DEAD/DGI/PROAD/Reitoria
		Marcio Antônio do Rosário Miranda	DEAD/DGI/PROAD/Reitoria
		Washington Luís Ferreira Conceição	PROAD/Reitoria
		Widglan Barbosa de Sousa Nunes	PROAD/DAF
		Washington Luís Lima Pereira	CGP/DGI/PROAD/Reitoria
Emmanuelle Cristina Rocha Guimarães	DEAD/DGI/PROAD/Reitoria		

1.2 Descrição do projeto

Justificativa do Projeto (por quê?)	Objetivo do Projeto (para que será feito)	Objeto do Projeto (o que será feito)
<p>Os Campi do IFMA têm apresentado inúmeras demandas e problemáticas relacionadas à infraestrutura física e tecnológica. As deficiências na infraestrutura das unidades de ensino têm prejudicado o bom andamento e a qualidade das atividades de ensino pesquisa e extensão, comprometendo inclusive a avaliação dos cursos. Isso aponta a necessidade de um plano eficiente de investimentos a em infraestrutura, com critérios bem definidos, de modo que se possa direcionar os recursos de modo a atender as necessidades mais urgentes da instituição, atingir metas do PDI e possibilitar que cada unidade atinja um patamar de excelência, tornando-se um campus referência. No âmbito do planejamento estratégico do IFMA, este projeto está relacionado principalmente com a meta de adequar e consolidar a infraestrutura física e tecnológica.</p>	<p>Desenvolver estratégias/critérios para a implementação de investimentos na infraestrutura física (construções, reformas, ampliações, manutenções) e tecnológica (aquisição e manutenção de equipamentos, materiais e softwares) dos campi do IFMA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Diretor de Obras do IFMA (documento de definição do que será construído, ampliado e reformado no período de 2019 a 2022); • Plano de Consolidação na Infraestrutura dos cursos superiores; • Aquisições de equipamentos, materiais e softwares voltados para a melhoria da infraestrutura tecnológica, de modo a melhorar a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com foco no alcance de metas de avaliação dos cursos; • Obras, reformas, ampliações e manutenções prediais estratégicas para a consolidação da infraestrutura física dos campi do IFMA e alcance do padrão definido para o “campus referência”.

2. DETALHAMENTO DO PROJETO

2.1 Estrutura analítica do projeto

Os produtos correspondem às entregas que serão feitas com vistas à consolidação do trabalho. Em outras palavras, o somatório dos produtos corresponde ao escopo do projeto.

Etapas	Produtos	Valor estimado	Prazo de entrega
<p>Definição de um novo modelo de distribuição e gestão de recursos orçamentários (capital e custeio), que leve em consideração não apenas a as matrículas totais, mas também a infraestrutura física e tecnológica dos campi do IFMA</p>	<p>Novo modelo de distribuição e gestão de recursos baseado em matrículas totais e na infraestrutura física e tecnológica dos campi.</p>	<p>A definir</p>	<p>31/12/2018</p>

Definição do modelo a ser adotado como “Campus Padrão” e elaboração do novo plano diretor de obras do IFMA	Modelo do “Campus Padrão” e novo plano diretor de obras do IFMA	A definir	30/09/2018
Elaboração dos projetos das edificações que compõe o modelo adotado como “Campus Padrão”	Projetos básicos e executivos de edificações que compõe o modelo adotado como “Campus Padrão”	A definir	30/12/2018
Levantamento de demandas de projetos de adequação de acessibilidade e sinalização dos campi, com foco na avaliação dos cursos superiores e definição das prioridades de elaboração dos projetos	Documento de demandas de adequação de acessibilidade e sinalização com foco na adequação da infraestrutura física dos cursos superiores	A definir	30/10/2018
Elaboração dos projetos de acessibilidade e sinalização, com base nos critérios de prioridade	Projetos de adequação e acessibilidade e sinalização prontos para serem licitados	A definir	31/01/2019
Planejamento de construções, reformas e ampliações dos campi, com foco no alcance da estrutura definida no modelo do “campus padrão”	Processos contendo as demandas de construção, reforma e ampliação dos campi, devidamente instruídos e prontos para a licitação ou dispensa.	A definir	30/11/2018
Planejamento de aquisições de equipamentos, materiais e softwares para os laboratórios os cursos superiores	Processos contendo as demandas de equipamentos, materiais e softwares específicos para os laboratórios os cursos superiores, devidamente instruídos e prontos para a licitação ou dispensa.	A definir	30/11/2018
Planejamento de aquisições de acervo bibliográfico para os cursos superiores	Livros específicos para os cursos superiores	A definir	30/11/2018

Licitação de equipamentos e materiais para os laboratórios específicos dos cursos superiores	Equipamentos e materiais específicos para os laboratórios dos cursos superiores	A definir	30/02/2019
Licitação para a contratação de serviços de manutenção predial	Realização de serviços de manutenção predial dos campi (manutenções preventivas e corretivas)	A definir	30/11/2019
Licitação para a contratação de serviços de manutenção subestação de energia elétrica	Realização de serviços de manutenção das subestações de energia dos campi (manutenções preventivas e corretivas)	A definir	31/12/2018
Licitação dos serviços de construção, reforma e ampliação definidos no plano diretor de obras	Construções, reformas e ampliações definidas no plano diretor de obras do IFMA em perfeito funcionamento	A definir	30/12/2019 (1ª fase) 30/12/2020 (2ª fase) 30/12/2021 (3ª fase) 30/12/2022 (4ª fase)
Elaboração de Relatório do Projeto	Relatório do Projeto	A definir	30/12/2023 (4ª fase)
VALOR E PRAZO FINAIS			

APROVAÇÃO DO TERMO DE ABERTURA		
Aprovado por	Assinatura	Data
		//____

3. INFORMAÇÕES PARA A GESTÃO DO PORTFÓLIO

As informações solicitadas na sequência são necessárias para avaliação do portfólio de projetos da organização. Responda as questões que segue com base em sua expectativa para o projeto.

3.1 Alinhamento estratégico

Considera uma escala de contribuição do projeto para alcance do objetivo estratégico. A análise estratégica é feita pela ponderação do nível de contribuição do projeto para um determinado objetivo estratégico: nenhuma contribuição; contribuição indireta e forte contribuição para o objetivo estratégico. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTE	INDIRETA
Gestão de Pessoas e Infraestrutura	Adequar e consolidar a infraestrutura acadêmica, administrativa e tecnológica dos campi do IFMA	X	

Orçamento	Otimizar a aplicação de recursos orçamentários e captar recursos externos	X	
Processos Internos	Ampliar e integrar ensino, pesquisa e extensão	X	
Resultados Institucionais	Cidadãos críticos e qualificados para o mundo do trabalho	X	
Relacionamento	Fortalecer a imagem institucional	X	

3.2 Visibilidade institucional

Avalia a relevância do projeto sobre o retorno sobre a imagem institucional. Quanto maior relevância, maior será a pontuação do projeto nesse indicador. Avalie o projeto nesse critério marcando uma opção com um "x".

FAIXA DE AVALIAÇÃO		
Muito Alta:	o projeto apresenta elevado retorno a imagem institucional.	X
Alta:	o projeto apresenta retorno direto a imagem institucional.	
Moderada:	o projeto apresenta retorno indireto a imagem institucional.	
Baixo:	o projeto apresenta pouco retorno a imagem institucional.	
Muito Baixo:	o projeto apresenta retorno incipiente a imagem institucional.	
Nenhum:	o projeto não apresenta retorno a imagem institucional.	

3.3 GUT

Trata-se de um coeficiente que combina três indicadores: gravidade, urgência e tendência. Gravidade representa o impacto do problema na organização, pode estar ligado a questões legais, recursos ou mesmo da atividade fim. A urgência relaciona-se ao tempo de resposta ao problema, ou seja, projetos urgentes requerem ação e decisão imediata e têm maior prioridade do que projetos não urgentes. Tendência avalia o nível de agravamento ou não do problema com o passar do tempo, ou seja, se nada for feito a tendência é de crescimento, redução ou desaparecimento do problema? Avalie o projeto nesse critério marcando uma opção com um "x".

NOTA	GRAVIDADE		URGÊNCIA		TENDÊNCIA
5	EXTREMAMENTE GRAVE		PRECISA DE AÇÃO IMEDIATA		IRÁ PIORAR RAPIDAMENTE
4	MUITO GRAVE		É URGENTE		IRÁ PIORAR EM POUCO TEMPO
3	GRAVE	X	O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL		IRÁ PIORAR
2	POUCO GRAVE		POUCO URGENTE		IRÁ PIORAR A LONGO PRAZO
1	SEM GRAVIDADE		PODE ESPERAR		NÃO IRÁ MUDAR

3.4 Comprometimento das partes interessadas

Avalia o nível de comprometimento das partes interessadas com o projeto. Quanto mais alto é o comprometimento com o projeto, mais prioritário o projeto se torna. O comprometimento é avaliado de forma segmentada nos seguintes grupos: usuário final (beneficiário direto); patrocinador do projeto; unidades da organização; equipe do projeto; e gestor (líder) do projeto.

A análise é feita pela ponderação do nível de comprometimento das partes interessadas, com base na seguinte escala: nenhum comprometimento; baixo comprometimento; e alto comprometimento. Avalie o projeto nesse critério marcando uma opção com um "x".

PARTES INTERESSADAS	MUITO ALTO	ALTO	MODERADO	BAIXO	MUITO BAIXO
USUÁRIO FINAL (BENEFICIÁRIO DIRETO)					X
PATROCINADOR DO PROJETO		X			
UNIDADES DA ORGANIZAÇÃO		X			
EQUIPE DO PROJETO	X				
GESTOR (LÍDER) DO PROJETO	X				

3.5 Conhecimento técnico

Avalia se o conhecimento técnico disponível na organização é suficiente para realizar o projeto. Quanto maior é o conhecimento técnico disponível, maior será a facilidade de se realizar determinado projeto e, conseqüentemente, menor será o “custo” de sua realização. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um “x”.

FAIXA DE AVALIAÇÃO	
Pleno: conhecimento e experiência disponíveis na organização para realizar todas as ações do projeto	X
Alto: conhecimento e experiência disponíveis na organização para realizar as ações críticas do projeto	
Moderado: conhecimento e experiência disponíveis na organização para realizar algumas das ações do projeto	
Baixo: conhecimento e experiência insuficientes na organização para realizar as ações do projeto	
Inexistente: não existe nenhum tipo de conhecimento ou experiência anterior na organização para realizar as ações	

3.6 Riscos

Um risco é um evento incerto ou condicionado que, se acontecer, pode impactar negativamente ou positivamente os objetivos do projeto (ações e resultados). A valoração do risco do projeto é dada pela multiplicação entre a probabilidade de ocorrência do risco e seu impacto no projeto. Os impactos serão dimensionados na escala: alto / significativo / moderado / baixo / insignificante. A probabilidade variará da seguinte forma: quase certo / provável / possível / improvável / remoto. A combinação entre as duas variáveis gerará a classificação segundo os tipos: risco alto, risco significativo, risco moderado e risco baixo. De forma a criar uma base comum de comparação entre dos riscos envolvidos nos projetos foi definido um conjunto de eventos para que sejam analisados o impacto e a probabilidade de ocorrência. Assinale com um “x” a probabilidade e impacto para os riscos do quadro que segue com base na escala apresentada.

RISCO 01: Descontinuidade do financiamento do projeto	
Trata-se da interrupção total ou parcial do fluxo de recursos financeiros destinados ao projeto. As causas desse evento podem ser variadas, ou seja, contingenciamentos de recursos organizacionais, perda de prioridade do projeto, ineficiência na execução dos recursos, dentre outros. A consequência imediata desse risco pode ser alterações em seu escopo ou qualidade ou mesmo atrasos nas entregas.	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	PROVÁVEL
	X POSSÍVEL
	IMPROVÁVEL
	REMOTO
IMPACTO	Alto: alterações fatais no escopo, qualidade ou tempo do projeto;
	X Significativo: as alterações no projeto são severas, mas podem ser aceitas com nova validação em seu escopo ou prazos;
	Moderado: o impacto pode ser amenizado ampliando significativamente o tempo do projeto;
	Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto;
	Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 02: Alteração política no contexto institucional	
Corresponde a mudanças na cadeia de comando da instituição responsável pela execução (implantação) do projeto. São consideradas alterações que afetam diretamente o ambiente do projeto, ou seja, podem estar relacionadas, mas não se limitando a: alta administração (Ministro, Presidente ou Secretário) ou gerência intermediária (Diretor, Gerente Geral ou Coordenadores).	
PROBABILIDADE	QUASE CERTO
	PROVÁVEL
	X POSSÍVEL
	IMPROVÁVEL
	REMOTO

IMPACTO		Alto: a mudança política inviabiliza a continuidade do projeto;
	X	Significativo: as mudanças políticas geram muitas alterações no escopo, qualidade e cronograma;
		Moderado: o impacto gerado pela mudança política causa atrasos significativos ao projeto;
		Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto;
		Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

RISCO 03: Mobilização da equipe do projeto		
Trata-se da dificuldade de engajamento efetivo dos recursos humanos (servidores ou terceirizados) alocados para o projeto. Mudanças na equipe e/ou a dedicação inadequada das pessoas designadas para o projeto fragilizam diretamente sua execução.		
PROBABILIDADE		QUASE CERTO
		PROVÁVEL
	X	POSSÍVEL
		IMPROVÁVEL
		REMOTO
IMPACTO		Alto: as mudanças na equipe inviabilizam a continuidade do projeto;
		Significativo: as mudanças na equipe geram severos impactos no cronograma e qualidade das entregas;
	X	Moderado: as mudanças na equipe geram atrasos as entregas do projeto;
		Baixo: as consequências do risco podem ser absorvidas pela equipe de gerenciamento do projeto;
		Insignificante: não envolve qualquer impacto que mereça destaque.

3.7 Análise da intensidade de gestão

A decisão sobre quais projetos deverão compor a carteira de projetos institucional deve considerar, também, a complexidade de implantação dessas iniciativas, intensidade de gestão. Deve-se mensurar o esforço de gestão envolvido na execução dos projetos por meio de critérios básicos e da expectativa sobre cada empreendimento. Avalie o projeto nesse critério marcando sua opção com um "x".

FATOR DE AVALIAÇÃO	CRITÉRIO	ANÁLISE	
NECESSIDADE DE ARTICULAÇÃO	Equipe do projeto		Nível 01: Poucas pessoas envolvidas no projeto: gestor e poucos executores da mesma unidade.
			Nível 02: Moderado envolvimento de pessoas: gestor e muitos executores da mesma unidade.
		X	Nível 03: Grande envolvimento de pessoas: gestor e outros executores das unidades distintas.
	Fornecedores		Nível 01: Não envolve contratação de fornecedores.
			Nível 02: Baixa demanda por contratação de fornecedores.
		X	Nível 03: Grande demanda por contratação de fornecedores.
	Parceiros		Nível 01: Não existe o envolvimento de parceiros na execução direta de ações.
		X	Nível 02: Baixo envolvimento de parceiros na execução direta de ações.
			Nível 03: Grande envolvimento de parceiros na execução direta de ações.
	Beneficiários	X	Nível 01: Beneficiários diretos são da própria instituição.
			Nível 02: Facilidade de articulação com os beneficiários diretos.
			Nível 03: Dificuldade de articulação com os beneficiários diretos.
APORTE DE RECURSOS	Fonte orçamentária		Nível 01: Sem uso de fonte orçamentária.
			Nível 02: Utilização de uma fonte orçamentária.
		X	Nível 03: Utilização de várias fontes orçamentárias.
	Execução orçamentária	X	Nível 01: Facilidade de execução orçamentária.
			Nível 02: Dificuldade de execução orçamentária.
			Nível 03: Muita dificuldade de execução orçamentária.
	Especialidade		Nível 01: As ações não demandam por especialidades técnicas críticas.
			Nível 02: Demandas pontuais por especialidades técnicas críticas.
		X	Nível 03: Grande dependência de RH qualificados.
HORIZONTE DE EXECUÇÃO	Tempo		Nível 01: Execução do projeto inferior a 1 ano.
			Nível 02: Execução do projeto de 1 a 2 anos.
		X	Nível 03: Execução do projeto superior a dois anos.